



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS SOUSA

MARIA EDUARDA NOGUEIRA DE SOUSA

**A INFLUÊNCIA DOS JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS.**

SOUSA/PB

2026

MARIA EDUARDA NOGUEIRA DE SOUSA

**A INFLUÊNCIA DOS JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof.Ms Wesley Crispim Ramalho

SOUSA/PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Vasti Julieta Diniz Gomes Pina – Bibliotecária CRB 15/969

S725i	Sousa, Maria Eduarda Nogueira de. A influência dos jogos pré-desportivos no desenvolvimento motor de crianças / Maria Eduarda Nogueira de Sousa. – Sousa, PB, 2026. 42 p.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – IFPB, 2026. Orientador: Prof. Ms. Wesley Crispim Ramalho. 1. Desenvolvimento motor. 2. Jogos pré-desportivos. 3. Educação Física escolar. 4. Habilidades motoras. 5. TGMD-2. I. Título. IFPB Sousa / BC CDU – 796.012.1
-------	--



CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “A Influência dos jogos pré-desportivos no desenvolvimento motor de crianças”.

Autor(a): Maria Eduarda Nogueira de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: **03/08/2026**

Profº Ms. Wesley Crispim Ramalho

IFPB/Campus Sousa - Professor(a) Orientador(a)

ProfªMs. Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa

IFPB/Campus Sousa - Examinador 1

Profª. Rafhaelly Vitória Barbosa Medeiros

IFPB/Campus Sousa - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que me capacitou com coragem, força e paciência para realizar esse trabalho.

À minha avó, que é a pessoa mais importante da minha vida. Suas orações e sua confiança em mim foram o que me motivou para que eu não desistisse diante das dificuldades. Ver a alegria estampada em seu rosto ao presenciar a realização do sonho de ver sua neta formada foi, sem dúvida, uma das maiores motivações para seguir em frente. Esta conquista também é sua, pois sempre acreditou no meu potencial, mesmo quando eu duvidei de mim.

À minha filha, que transformou minha vida e despertou em mim um novo olhar sobre a infância. Foi por ela que nasceu o interesse em pesquisar o desenvolvimento motor infantil, tornando este trabalho ainda mais especial e significativo. Que um dia ela possa compreender que cada esforço, cada noite de estudo e cada desafio superado tiveram como maior inspiração o amor que sinto por ela.

Aos meus pais e familiares, pelo apoio, compreensão e incentivo durante toda essa trajetória.

E as minhas amigas que não me deixaram enlouquecer durante as escritas, em especial, dedico ao meu quarteto elegante.

Por fim, dedico este trabalho a todas as crianças, na esperança de que esta pesquisa possa contribuir, ainda que de forma modesta, para a valorização das brincadeiras, dos jogos e do desenvolvimento motor na infância.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar a força, a sabedoria e a perseverança necessárias para completar esta fase.

Aos meus pais, por todo o amor, suporte e estímulo ao longo de minha vida.

Agradeço a minha avó, que é a minha maior inspiração e sempre acreditou em mim, encorajando-me a nunca desistir dos meus sonhos.

À minha filha, que é minha maior inspiração e a razão pela qual me esforço para ser uma pessoa e profissional melhor a cada dia.

Ao meu orientador, agradeço pela dedicação, paciência, disponibilidade e pelos ensinamentos importantes ao longo da execução deste trabalho.

Às minhas amigas da faculdade, pela parceria, suporte e amizade durante toda essa jornada.

Por último, agradeço a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização deste feito, em especial Nathalia e Arthur que me auxiliaram na coleta de dados. Agradeço de coração.

RESUMO

O desenvolvimento motor na infância é essencial para a aquisição e o aprimoramento das habilidades motoras, sendo afetado por elementos biológicos, ambientais e pelas oportunidades de prática. Nesse cenário, os jogos pré-desportivos se tornam uma importante abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física, pois fornecem experiências motoras variadas de forma estimulante. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar como os jogos pré-desportivos afetam o desenvolvimento motor de crianças de 6 e 7 anos de uma escola pública em Sousa-PB. Esta é uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e exploratória. A amostra final incluiu 12 estudantes, dos quais sete eram do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Para avaliar o desenvolvimento motor, empregou-se O Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2), complementado por um questionário a respeito dos hábitos de brincadeiras e participação em jogos pré-desportivos. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e o teste t independente, com um nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que a maioria das crianças obteve uma classificação média no Quociente Geral Motor, indicando um desempenho motor compatível com a faixa etária. Notou-se que correr, pular em um pé só e rebater a bola foram as habilidades com melhor desempenho, ao passo que trotar e arremessar obtiveram os menores escores. Constatou-se também uma alta participação em jogos pré-desportivos e brincadeiras que envolviam correr e pular, apesar do uso constante de aparelhos eletrônicos. Os jogos pré-desportivos têm um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Isso reforça sua importância como estratégia pedagógica na Educação Física escolar e destaca a necessidade de mais pesquisas com amostras maiores para fortalecer as evidências sobre esse assunto.

Palavras-chave: desenvolvimento motor; jogos pré-desportivos; Educação Física escolar; habilidades motoras; TGMD-2.

ABSTRACT

Motor development in childhood is essential for the acquisition and improvement of motor skills, being influenced by biological elements, environmental factors, and practice opportunities. In this context, pre-sport games become an important pedagogical approach in Physical Education classes, as they provide varied motor experiences in an engaging manner. Thus, the objective of this study was to evaluate how pre-sport games affect the motor development of 6 and 7-year-old children from a public school in Sousa-PB. This is a quantitative, descriptive, and exploratory research. The final sample included 12 students, of which seven were female and five were male. The Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2) was used, complemented by a questionnaire regarding play habits and participation in pre-sport games. Descriptive statistics and the independent t-test were used to analyze the data, with a significance level of 5%. The results showed that the majority of the children achieved an average rating in the General Motor Quotient, indicating motor performance consistent with their age group. It was noted that running, hopping on one foot, and bouncing the ball were the best-performing skills, while trotting and throwing received the lowest scores. It was also found that there was a high participation in pre-sport games and activities involving running and jumping, despite the constant use of electronic devices. Pre-sport games have a positive impact on the development of fundamental motor skills. This reinforces its importance as a pedagogical strategy in school Physical Education and highlights the need for more research with larger samples to strengthen the evidence on this subject.

Keywords: motor development; pre-sport games; school Physical Education; motor skills; TGMD-2.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classificação do Quociente Geral Motor(QGM) dos participantes....	16
Gráfico 2 – Escores médios das habilidades do subteste de locomoção do TGMD-2.....	17
Gráfico 3 – Escores médios das habilidades do subteste de controle de objeto do TGMD-2.....	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Subteste locomoção correr.....	12
Figura 2 – Subteste locomoção pular de um pé.....	12
Figura 3 – Subteste rebater.....	13
Figura 4 – Subteste arremessar.....	13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização das práticas lúdicas, locais de brincadeira e tipos de jogos realizados pelos participantes.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade física
QGM	Coeficiente motor grosso
Tgmd-2	Teste de desenvolvimento motor grosso- segunda versão
TALE	Termo de assentimento livre e esclarecido
CEP	Comitê de ética em pesquisa
ABNT	Associação brasileira de normas éticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	METODOLOGIA.....	8
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	8
2.2	AMOSTRA.....	8
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	8
2.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	9
2.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS.....	13
2.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE A – TABELA DOS SUBTESTES TGMD-2.....	25
	APÊNDICE B – TABELA DOS ESCORES EM PERCENTIL.....	26
	APÊNDICE C – SUBTESTE LOCOMOTOR.....	27
	APÊNDICE D – SUBTESTE CONTROLE DE OBJETOS.....	29
	ANEXO I – CARTA DE ANUÊNCIA.....	30
	ANEXO II – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	32
	ANEXO III – TESTE PAR-Q.....	33
	ANEXO IV – FICHA DE COLETA DE DADOS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é capaz de desenvolver diferentes habilidades motoras; essa evolução ocorre de maneira gradativa de acordo com a idade, desde habilidades mais rudimentares até o refinamento das mesmas, o desenvolvimento motor é um processo que envolve o progresso dessas capacidades e é influenciado por vários fatores, sejam eles sociais, econômicos ou cognitivos (V., Gregory, Payne., Larry, D., Isaacs, 2024). Compreender esse processo é essencial para identificar possíveis atrasos e aplicar estratégias mais eficazes no ensino-aprendizagem, sobretudo nas aulas de Educação Física (Gallahue e Ozmun, 2013). Processo esse que tem início na primeira infância, período caracterizado por diversas mudanças e pelo refinamento das habilidades rudimentares, já que o nível de refinamento alcançado dependerá diretamente da quantidade e da qualidade dos estímulos oferecidos à criança (Zarina, Akba., Awalludin, 2020).

Embora seja uma área estudada por muitos campos da ciência, seu início foi na psicologia, por ser um processo profundo, são necessárias pesquisas distintas para a análise de pontos de vista divergentes (Moraes et al. 2008). Esse campo passou por diversas fases, uma delas foi a maturação, na qual os pesquisadores que defendiam essa ideia, acreditavam que o processo de desenvolvimento motor se dava de acordo com o sistema biológico e com o ganho das habilidades motoras dos bebês (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013). No entanto, condições externas como o ambiente no qual a criança está inserida e incentivos corretos para a idade são capazes de influenciar positivamente esse processo de desenvolvimento (Patre; Calomeno, 2023)

Nessa perspectiva, a educação física escolar apresenta-se como um campo importante para o favorecimento dos estímulos que visam o desenvolvimento das capacidades motoras na primeira infância, dentre as diferentes possibilidades, pode-se destacar os jogos pré-desportivos, que têm seu cunho educativo baseado no lúdico, estimulando os movimentos, recrutando pequenos grupos musculares para habilidades motoras finas e os grupos musculares maiores para as grossas, (Marques, 2017). Desta forma, Katherine *et al.*, (2024) afirmam que a introdução ao lúdico promove uma conexão entre o brincar e o trabalhar, já que estimula a imaginação e a compreensão das atividades propostas.

O jogo é uma vivência lúdica de práticas corporais evolutivas ao longo do tempo (Viera, 2021). Já os jogos pré-desportivos têm como finalidade ensinar a

criança por meio dos jogos os principais movimentos utilizados em diferentes esportes, assim como sua função e a maneira correta de executar (Dias, 2023). Na escola, através da disciplina de educação física os jogos pré-desportivos são aplicados como essa ferramenta de estímulo, uma vez que, incita a criança a envolver-se no que é proposto no decorrer das aulas, exatamente pela ludicidade que o jogar traz, além de ampliar as competências motoras, incentiva aspectos coletivos e questões interpessoais inerentes a essa fase da vida (Pereira e Taques, 2017).

Dessa maneira, o profissional de Educação Física tem a oportunidade de utilizar os jogos pré-desportivos como ferramenta para estimular o desenvolvimento motor, já que “jogar significa brincar, mas também significa vivenciar, explorar, experimentar, conviver, ou seja, para a criança, participar de um jogo na escola é aprender” (Goulart, 2018).

Dito isto, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência dos jogos pré-desportivos no comportamento do desenvolvimento motor em crianças de 6 e 7 anos de idade de uma escola pública na cidade de Sousa-PB. Para tanto, busca-se: avaliar as habilidades motoras grossas por meio do teste TGMD-2; caracterizar as brincadeiras mais frequentes do cotidiano das crianças; comparar os resultados obtidos com a literatura especializada.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo é de caráter quantitativo, descritivo e exploratória, pois descreve e explora as mudanças no desenvolvimento motor estimuladas pela aplicação de jogos pré-desportivos, apresenta as características da população estudada, neste caso, crianças de 6 a 7 anos de uma escola pública da cidade de Sousa-PB (Gil, 1996; Dencker, 2000).

2.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por 12 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental matriculados na escola municipal Papa Paulo VI, localizada na cidade de Sousa (PB).

Critérios de Inclusão:

- Ter entre 6 e 7 anos;
- Estar devidamente matriculado na escola citada;
- Apresentar o TCLE assinado pelo responsável legal autorizando a participação na pesquisa devidamente assinado pela criança.

Critérios de Exclusão:

- Não responder alguma pergunta do questionário de jogos pré-desportivos;
- Não participar da avaliação do desenvolvimento motor;
- Após o TCLE assinado, se recusar a participar.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado o Questionário estruturado pelos autores contendo 10 questões para o levantamento de informações sobre o comportamento e/ou realização de jogos pré-desportivos, que apresentava duas questões abertas e oito fechadas todas sobre jogos e brincadeiras que elas realizavam ou não, bem como locais e pessoas com que brincavam ou não. Para a coleta de dados foi utilizado o Test of Gross Motor Development– Second Edition – TGMD 2 de Dale Ulrich (2004). O TGMD-2 consiste em uma análise de seis tarefas locomotoras fundamentais, no subteste

locomotor (correr, saltar em uma perna, saltar horizontalmente, saltar um obstáculo, deslizar e galopar) e seis no subteste de controle de objetos (rebater, quicar, receber, chutar, arremessar por cima e arremessar por baixo).

Cada habilidade possui de 3 a 5 critérios. Se a criança apresentar tal critério o examinador deverá atribuir um (1) ponto, caso não apresente o critério, será atribuído zero (0) ponto, podendo ser alcançado o valor máximo de 48 pontos, para o subteste locomotor, e 48, para o subteste controle de objetos. Neste caso, quanto mais próximo do valor máximo, melhor foi o desempenho ou o nível de desenvolvimento das crianças na realização das habilidades motoras fundamentais analisadas.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Foi solicitado por meio da Carta de Anuência (ANEXO I) entregue à diretoria da escola autorização da pesquisa. O projeto só teve início, após a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos, resolução nº 466/2012 do CNS, 510 de 2016 do CNS e a Lei Nº 14.874, depois de receber a aprovação com o **Número do Parecer: 7.971.533** (ANEXO II), foi dado início aos procedimentos metodológicos da pesquisa, a partir disso foi explicado, a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa.

Inicialmente foi explicado aos alunos e professores como aconteceriam as realizações dos testes, bem como os objetivos e metodologia do estudo e que os testes não afetariam na rotina escolar dos participantes. A coleta de dados foi realizada durante as aulas de educação física da turma no ginásio da escola, as crianças que manifestaram interesse em participar da pesquisa ficaram com os pesquisadores.

Nesse primeiro contato foi apresentado o que era jogos pré-desportivos, solicitando a manifestação oral como assentimento das crianças que desejaram participar, após a apresentação da pesquisa, foi encaminhado aos pais, ou responsáveis a solicitação da autorização do menor sobre sua tutela. A participação na pesquisa por meio de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), ao receber o TCLE devidamente assinado foi dada continuidade.

Posteriormente, as coletas de dados foram iniciadas e divididas em dois momentos: 1º Avaliação inicial constituída pela aplicação do TGMD-2 e o 2º momento foi iniciado a aplicação do questionário sobre jogos pré-desportivos.

1º Momento:

O examinador forneceu informações apropriadas para abranger a Ficha de Registro do examinador (Anexo IV) e revisou todos os critérios de desempenho para cada habilidade. Todas as crianças que atenderam a todos os critérios de inclusão, foram orientadas a comparecerem ao local da realização do estudo. Para proceder à avaliação foi preciso uma demonstração e descrição verbal da habilidade a ser desempenhada. Antes de cada procedimento foi realizado um alongamento prévio dos principais grupos musculares e um aquecimento corporal através de exercícios de baixa intensidade. É importante ressaltar que antes da coleta de dados, a pesquisadora explicou o que seria feito durante a coleta de dados de maneira lúdica para a fácil compreensão das atividades.

O ginásio teve a adequação de seu espaço para a realização do teste, para uma melhor avaliação do nível ao qual os alunos se encontram em cada competência, fez-se necessário que as crianças fossem filmadas com auxílio de uma câmera, posicionada de forma a possibilitar a captura da imagem das mesmas executando os movimentos dos subtestes locomotor e controle de objetos do TGMD-2 procedimento validado cientificamente para tais fins, essas gravações são mantidas em sigilo e após a pesquisa foram excluídas, o único intuito foi apenas a análise dos movimentos. Seguindo o protocolo do teste, as crianças realizaram três repetições de cada habilidade motora mencionada, a primeira de modo a verificar se a criança entendeu ou não o movimento e as outras tentativas para a análise propriamente dita. Quando não compreendido, a atividade era novamente explicada até que houvesse seu completo entendimento. A aplicação dos subtestes foram realizadas por dois pesquisadores, onde um forneceu e acompanhou o subteste locomotor e o outro o controle de objetos.

Locomotor. O subteste locomotor mede a habilidade motora grossa que requer fluído de movimento coordenado do corpo como uma criança move em uma direção ou outra (Anexo I)

1. **correr** – a capacidade para avançar continuamente aumentando os passos tanto quanto os pés deixam o chão por um instante com cada passo largo. Procedimento de execução: coloque dois cones a 15,24m. (50 pés) um do outro, tenha certeza que existe pelo menos 2,44 a 3,04m. (8 a 10 pés) de espaço além do segundo cone para uma distância de parada segura, diga à criança para correr o

mais rápido que ela puder de um cone ao outro quando você disser “vá”, repita a segunda tentativa.

2. **galopar** – a capacidade para desempenhar um rápido, andar natural de três batidas.

Procedimento de execução: demarque uma distância de 7,62m. (25 pés) com dois cones ou fita, diga à criança para trotar de um cone ao outro, repita a segunda tentativa através de um trote de volta ao cone de origem

3. **saltar** – capacidade para saltar uma distância mínima em cada pé.

Procedimento de execução: coloque um colchonete no chão, fixe um pedaço de fita no chão de forma que esteja paralelo e a 3,04m. (10 pés) do colchonete, deixe a criança de pé sobre a fita, depois deixe-a correr e saltar sobre o colchonete, repita a segunda tentativa.

4. **pular** – capacidade para desempenhar todas as habilidades associadas com pulos sobre um objeto.

Procedimento de execução: diga para as crianças pularem 3 x com o pé de preferência delas (estabelecido antes do teste) e então 3 x com o outro pé, repita uma segunda tentativa.

5. **salto horizontal** – capacidade para desempenhar um salto horizontal uma posição estática.

Procedimento de execução: demarque uma linha de partida no chão, ponha a criança atrás da linha, diga para ela pular o mais longe que ela puder, repita uma segunda tentativa.

6. **deslizar** – capacidade para deslizar em uma linha diretamente de um ponto ao outro.

Procedimento de execução: coloque os cones 7,62m. (25 pés) de distância nas extremidades de uma linha, diga à criança para patinar de um cone ao outro e voltar assim também, repita uma segunda tentativa.



Figura 1. Subteste locomoção(Correr).Fonte: AUTORAL

Figura 2. Subteste locomoção (pular de um pé). Fonte: AUTORAL

Controle de objeto: O subteste de controle de objeto mede a habilidade motora grossa que demonstra os eficientes movimentos de arremessar, rebater e pegar: (Anexo II)

1. **rebater uma bola estacionária** – capacidade de rebater uma bola estacionária com um “bets” de plástico.

Procedimento de execução: coloque a bola no apoio no nível da cintura da criança, diga para bater a bola fortemente, repita uma segunda tentativa.

2. **driblar parado** – a capacidade de driblar uma bola de basquetebol um mínimo de quatro vezes com a mão dominante antes de pegar a bola com ambas as mãos sem mover os pés.

Procedimento de execução: diga para a criança pingar a bola 4 x sem mover seus pés, usando uma mão, e então para segurando a bola, repita uma segunda tentativa.

3. **agarrar** – capacidade de agarrar uma bola plástica que foi lançada com mão por baixo.

Procedimento de execução: demarque 2 linhas com 4,57m. (15 pés) de distância entre elas, a criança fica em pé em uma linha e o oponente na outra, arremesse a bola sem ultrapassar a altura de seu ombro diretamente para a criança em direção ao peito dela, diga à criança para pegar a bola com ambas as mãos, apenas conte os arremessos que forem entre os ombros e cintura da criança, repita uma segunda tentativa.

4. **chutar** – capacidade de chutar uma bola estacionária com o pé preferido.

Procedimento de execução: demarque uma linha a 9,14m. (30 pés) de distância de um muro e uma outra à 6,09m. (20 pés) deste muro, coloque a bola na borda do colchonete na linha mais próxima ao muro, diga à criança que fique em cima da outra linha, diga a ela para correr e chutar a bola fortemente em direção ao muro, repita uma segunda tentativa.

5. **Arremessar por cima** – capacidade de arremessar uma bola a um ponto na parede com a mão preferida.

Procedimento de execução: fixe um pedaço de fita no chão à 6,09m. (20 pés do muro), deixe a criança em pé atrás da linha, encarando o muro, diga à criança para jogar a bola fortemente no muro.

6. **Rolar com a mão** – capacidade de rolar uma bola entre dois cones com a mão preferida.

Procedimento de execução: coloque os dois cones contra o muro de forma que fiquem à 1,22m. (4 pés) de distância, fixe um pedaço de fita no chão à 6,09m. (20 pés) do muro, diga à criança para rolar a bola fortemente de forma que ela vá entre os cones, repita uma segunda tentativa. Ao finalizar os testes, será somado os scores anteriormente citados. Se a criança desempenha um componente comportamental corretamente, o examinador marca 1: se a criança não desempenha um componente comportamental corretamente, o examinador marca 0. Após completar este procedimento para cada uma das duas tentativas, o examinador totalizou o escore obtido nas duas tentativas para obter um escore bruto da habilidade em cada item (correr, galopar, saltar, etc.). Os escores das habilidades somados a um escore bruto do subteste (controle de objeto, locomotor), o qual foi convertido a um escore padrão usando o apêndice B. Então, usando o apêndice C, o escore padrão do subteste foi combinado e convertido ao Quociente Motor Grosso Geral.



Figura 3. Subteste (rebater). Fonte: Autoral



Figura 4. Subteste arremessar. Fonte: Autoral

2º momento: As crianças foram levadas à sala e os pesquisadores, juntamente com a professora da sala aplicaram o questionário elaborado pelos examinadores sobre jogos pré-desportivos.

2.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados obtidos nos testes foram tabulados no software Microsoft Excel®, para análise das variáveis e estatística descritiva, média e desvio padrão. Teste t

independente para verificar se há diferenças entre meninos e meninas, com $P < 0,05$. Utilizou-se o aplicativo EPlinfo™ para a distribuição de frequência, os resultados foram expressos em tabelas e gráficos, para uma melhor compreensão e interpretação dos achados.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Com base nas normas legais e éticas, para realização de pesquisa com seres humanos, este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do IFPB (CEP - IFPB) conforme a Resolução CNS nº466/2012, Resolução CNS 510 de 2016 e a Lei Nº 14.874/2024. A participação foi de caráter voluntário e haverá sigilo total das informações obtidas. Foi necessário que os pais dos estudantes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os estudantes manifestassem assentimento livre e esclarecido, que foi entregue em mãos a professora responsável da turma, suas identidades são mantidas em total sigilo e por se tratar de atividades envolvendo seres humanos, foi preciso também que o Comitê de Ética do IFPB tenha aprovado o projeto para início as atividades.

Com base na resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, o procedimento desta pesquisa pode expor os participantes há alguns riscos, por se tratarem de testes simples, por exemplo: fadiga muscular e respiratória, desconfortos musculares, entorses, estiramentos, contusões, luxações, vergonha, desconforto e/ou medo em relação à forma e funcionalidade do seu corpo, assim como o receio de fracassar nos testes. Visando minimizar estes riscos eles responderam a um questionário de prontidão para a realização de atividades físicas (PAR-Q) para verificar as condições da saúde em geral, identificar limitações nos diferentes componentes da aptidão física, e estabelecer valores de referência antes de iniciar os testes físicos. Também passaram por uma sessão de familiarização dos testes, em que foi explicado a aplicação dos mesmos, para prevenção de quaisquer tipos de lesão, os pesquisadores que aplicaram os testes são qualificados em primeiros socorros e estavam equipados com o kit de primeiros socorros, além de contar com um plano de atendimento, caso fosse necessário, antes de cada sessão de teste foi realizado seção de alongamentos e aquecimento.

Contudo a participação nessa pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão dos efeitos dos jogos pré-desportivos no desenvolvimento motor, além de estimular as crianças participantes da pesquisa a movimentar-se mais,

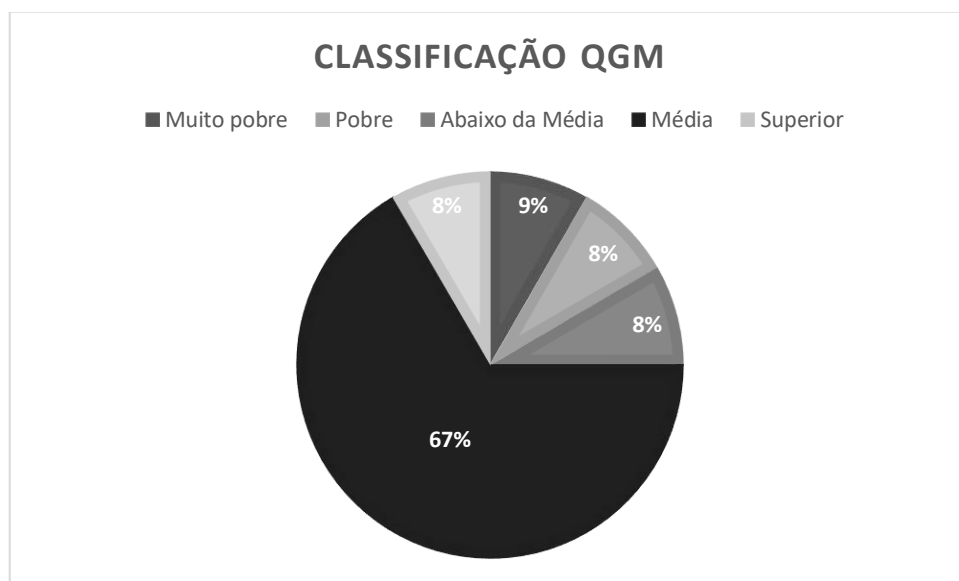
justamente devido ao lúdico que os jogos pré-desportivos proporciona, evitando assim possíveis problemas de saúde tardio como o sedentarismo, obesidade, problemas cardiovasculares e problemas de imagem corporal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial foi composta por 20 alunos regularmente matriculados na escola PAPA PAULO VI, localizada na cidade de Sousa-PB, os mesmos estudavam no 3º ano do Ensino Fundamental I. Foram convidados a participar da pesquisa, entretanto, após a aplicação dos critérios de exclusão previamente estabelecidos, oito participantes foram excluídos do estudo, resultando em uma amostra final de doze escolares, sendo sete do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

A classificação geral do coeficiente motor grosso dos participantes da pesquisa pode ser observada no gráfico 1.

Gráfico 01 – Classificação do coeficiente motor grosso



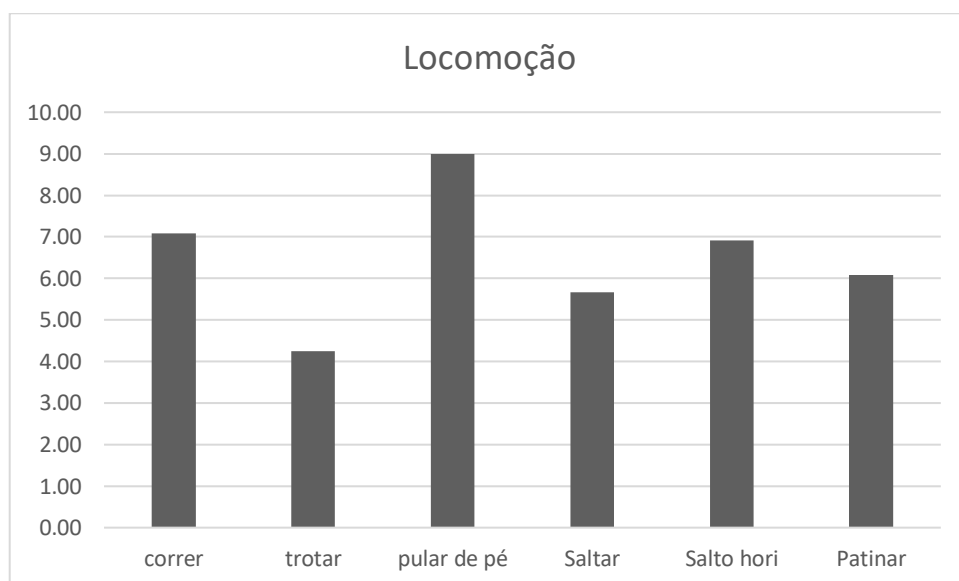
FONTE: AUTORAL

Os resultados encontrados para (QGM) evidenciam que 67% dos participantes estão classificados na “MÉDIA”, indicando desempenho motor adequado, porém, 25% dos participantes encontram-se abaixo dessa classificação. Esses achados corroboram a revisão sistemática realizada por Santos et al. (2020), que identificou predominância de classificações dentro dos padrões esperados de desenvolvimento motor para a idade de crianças brasileiras avaliadas pelo TGMD-2 e observaram predominância de desempenho motor classificado como “Médio”; tal resultado sugere que, embora a maioria das crianças apresente desenvolvimento

motor adequado, fatores individuais e ambientais podem influenciar negativamente o desempenho motor de determinados grupos.

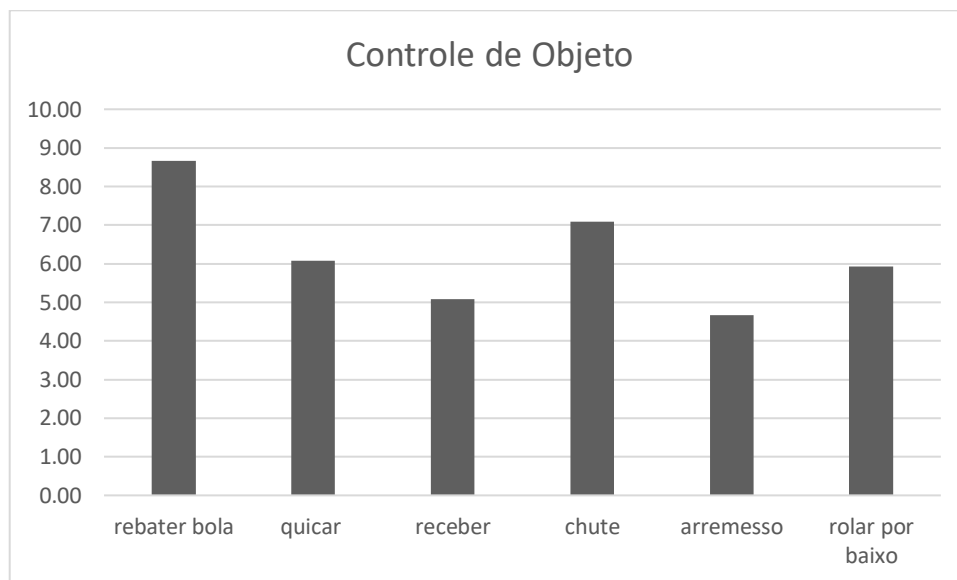
Considerando que o coeficiente motor grosso é avaliado pelos testes de locomoção e controle de objeto, dentro de cada teste tem seis subtestes que avaliam o desempenho das habilidades motoras facilitando a identificação dos maiores e menores escores de cada habilidade. Nas Figuras 1 e 2 são apresentados escores médios das habilidades locomotoras e de controle de objeto avaliadas pelo TGMD-2. Entre as habilidades locomotoras, os maiores escores foram observados em saltar em um pé só (9,0) e correr (7,08), enquanto trotar apresentou o menor valor (4,25). Em relação às habilidades de controle de objetos, o maior escore médio foi observado em rebater a bola (8,67), ao passo que o arremesso apresentou o menor desempenho (4,67). Esses resultados sugerem diferenças no domínio das habilidades motoras fundamentais avaliadas pelos participantes.

Gráfico 02–Escore médios das habilidades locomotoras avaliadas pelo TGMD-2.



FONTE: AUTORAL

Gráfico 03 – Escores médios das habilidades de controle de objeto avaliadas pelo TGMD-2.



FONTE: AUTORAL

Os resultados dos testes de locomoção e controle de objetos observou-se melhor desempenho nas habilidades de saltar em um pé, correr e rebater a bola, enquanto trotar e arremessar por cima apresentaram os menores escores. Segundo Martins et al. (2023), ao realizar um estudo transversal com crianças brasileiras de 5 a 11 anos, destacaram que a competência motora é influenciada pelas oportunidades de prática e pelo ambiente em que a criança está inserida.

De forma complementar, a revisão sistemática conduzida por Bizinotto et al. (2022) mostrou que o desempenho das habilidades motoras básicas pode diferir entre diversas populações infantis devido a fatores ambientais e comportamentais. Além disso, Catuzzo et al. (2018), ao analisarem as habilidades de controle de objetos em crianças pré-escolares, constataram que essas habilidades exibem variados níveis de desenvolvimento, conforme as experiências motoras vivenciadas pela criança. Isso tem o potencial de justificar as divergências notadas entre rebater e arremessar no estudo atual.

Portanto, como pode ser visto na tabela 1 esses resultados podem estar relacionados à frequência com que determinadas habilidades são vivenciadas nas brincadeiras e atividades do cotidiano infantil, uma vez que 83,33% dos participantes relataram o costume de brincar e 58,33% responderam que preferem atividades que

envolvem as habilidades de correr e pular, o que pode estar relacionado ao fato de apresentarem um escore maior nas mesmas.

Os achados referentes aos hábitos lúdicos dos participantes encontram-se apresentados na mesma tabela, contemplando a frequência de prática de jogos, os principais locais de brincadeiras, os tipos de atividades realizadas e a utilização de jogos em ambiente domiciliar.

Tabela 1 – Caracterização das práticas lúdicas, locais de brincadeira e tipos de jogos realizados pelos participantes.

Costuma praticar jogos		Onde você mais brinca			Qual tipo de brincadeira		Prática de jogos em casa	
As vezes	Sim	Casa	Rua	Escola	C e P	J B	Eletrônicos	Prédesportivos
16,67%	83,33%	33,33%	50,00%	16,67%	58,33%	41,6%	41,67%	58,33%

Fonte: Elaboração própria

Os dados referentes às práticas lúdicas apontam que a maioria dos participantes pratica jogos regularmente, sendo a rua o local mais utilizado para brincar. Além disso, houve predominância de brincadeiras que envolveram o correr e pular, bem como maior participação em jogos pré-desportivos em comparação aos jogos eletrônicos de 58,33% e 41,67%, respectivamente.

Corroborando esses achados, Stabelini Neto et al. (2004) realizaram um estudo transversal com crianças de 6 e 7 anos e observaram que fatores ambientais, bem como oportunidades de movimento, influenciam positivamente o desenvolvimento das habilidades motoras básicas. De maneira complementar, Flôres, Rodrigues e Cordovil (2021) ao desenvolverem um instrumento para avaliação das oportunidades motoras disponíveis para escolares, destacaram que ambientes ricos em estímulos favorecem a exploração do movimento e a aquisição de habilidades motoras fundamentais.

Nessa perspectiva, os resultados do presente estudo reforçam a importância dos ambientes e das experiências motoras diversificadas para o desenvolvimento das habilidades locomotoras e de controle de objetos na infância.

4 CONCLUSÃO

Portanto, com base nos resultados obtidos, conclui-se que as crianças avaliadas possuem contato frequente com experiências motoras diversificadas, já que além desse contato em ambiente escolar, também apresentaram frequência dessas experiências motoras em outros lugares, o que destaca a relevância dos jogos pré-desportivos como uma estratégia essencial para o desenvolvimento motor das crianças.

Tais jogos oferecem oportunidades para realizar movimentos fundamentais, incentivam o aprimoramento das habilidades locomotoras e de controle de objetos, além de promoverem vivências motoras variadas de maneira lúdica e incentivadora. Sendo assim, apesar do alto uso de dispositivos eletrônicos em suas residências, a participação frequente em jogos pré-desportivos, especialmente na rotina das atividades físicas escolares, mostra potencial para reduzir os efeitos do comportamento sedentário, ajudando a manter um desempenho motor adequado à faixa etária dessas crianças.

Os achados também ajudam a entender os resultados encontrados no Quociente Geral Motor, já que a maioria dos participantes apresentou classificação média para a faixa etária avaliada, e tal aspecto pode ajudar a explicar os maiores escores observados nas habilidades de correr, saltar em um pé, rebater a bola e chute, uma vez que essas ações são frequentemente estimuladas durante os jogos praticados no cotidiano infantil.

Dessa forma, os resultados da pesquisa destacam a relevância dos jogos pré-desportivos como estratégia para promover o desenvolvimento motor das crianças, demonstrando seu valor como instrumento pedagógico no âmbito da Educação Física, por fomentarem o aprendizado por meio das ações lúdicas, colaborativas e estimuladoras, incentivando a adoção de comportamentos ativos desde a infância.

Essas habilidades servirão como base para a prática de diversas modalidades esportivas e para a execução das atividades cotidianas. No entanto, levando em consideração as limitações do estudo, em particular o tamanho reduzido da amostra,

sugere-se a condução de novas pesquisas com um maior número de participantes e variados contextos de investigação, com o objetivo de expandir o entendimento sobre o impacto dos jogos pré-desportivos no desempenho motor infantil e reforçar as evidências científicas nesse campo.

REFERÊNCIAS

AFFELDT, G. H. COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/234836>

AKBAR, Z.; AWALLUDIN. **Motoric stimulation on early childhood development**. Proceedings of the 3rd International Conference on Education, Science, and Technology (ICEST 2019). **Anais...**Paris, France: Atlantis Press, 2020.

AWALLUDIN; AKBAR, Z. **Sensory integration and functional movement: A guide to optimal development in early childhood**. Proceedings of the 4th International Conference on Arts Language and Culture (ICALC 2019). **Anais...**Paris, France: Atlantis Press, 2020.

BIZINOTTO, Tassiane; SILVA, Andressa da; SOUZA, Caroline et al. Habilidades motoras de crianças saudáveis de seis a 12 anos: revisão sistemática. **Motricidade**, v. 18, n. 1, 2022. DOI: 10.6063/motricidade.23223. Disponível em: [Motricidade Article](#)

CATUZZO, Maria Teresa; HENRIQUE, Raphael dos Santos; RÉ, Alexandre Helene Morcelo et al. Análise de níveis desenvolvimentais nas habilidades de controle de objetos em pré-escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 1, p. 109-119, 2018. DOI: 10.11606/1807-5509201800010109. Disponível em: [Revista USP Article](#)

DA SILVA, A. N. **Prática pedagógica: Desafios de Transformar a Teoria na Práxis Inclusiva**. Zenodo, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.8152396>

DA SILVA, R. C.; BARBANERA, P. O. A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **RENEF**, v. 5, n. 5, p. 180–191, 2022.

DA SILVA, R. C.; BARBANERA, P. O. A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **RENEF**, v. 5, n. 5, p. 180–191, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5243/5356>. Acesso em: 3 set. 2024.

DE CARVALHO CAVICCHIA, D. **o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

DE LIMA HAYACHI, T.; PATRE, T.; CALOMENO, V. CONTRIBUIÇÕES DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA. **Anais do EVINCI - UniBrasil**, v. 9, n. 2, p. 402–402, 2023.

DE LIMA, VICTOR HUGO NEVES. INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL: uma revisão de literatura; 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/3130/1/TCC.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

DE MORAES ET AL. VISTA DO ABORDAGEM MATURACIONISTA: **HISTÓRICO E CONTRIBUIÇÕES**. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/1271/906>. Acesso em: 4 set. 2024.

DELGADO, D. A. et al. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 48–56, 2020.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49933>. Acesso em: 6 set. 2024e.

DO NASCIMENTO, MARLON MAIK LIMEIRA. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA; TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2021. Disponível em: TCC Completo - ABNT Padrão institucional (pgsscogna.com.br)

DUARTE, Marcelo Gonçalves; VALENTINI, Nadia Cristina; NOBRE, Glauber Carvalho; BENDA, Rodolfo Novellino. Contextual Factors and Motor Skills in Indigenous Amazon Forest and Urban Indigenous Children. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.858394.

ESTEVAN, Isaac; CLARK, Cain; MOLINA-GARCÍA, Javier et al. Longitudinal association of movement behaviour and motor competence in childhood: A structural equation model, compositional, and isotemporal substitution analysis. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 25, n. 8, p. 661-666, 2022. DOI: 10.1016/j.jsams.2022.05.010.

FLÔRES, Fábio Saraiva; RODRIGUES, Luís Paulo; CORDOVIL, Rita. Development and Construct Validation of a Questionnaire for Measuring Affordances for Motor Behavior of Schoolchildren. **Journal of Motor Learning and Development**, 2021. DOI: 10.1123/jmld.2020-0055. Disponível em: Journal of Motor Learning and Development article. Acesso em: 23 maio 2026. ([researchgate.net](https://www.researchgate.net))

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor - 7ed: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. [s.l.] AMGH Editora, 2013.

GOMES, Bruno Maxwell da Silva; PRESTES, Dennyson de Melo; PINTO, Aluísio Avelino; LOBATO, Julieth Lucas. A contribuição da educação física e seus efeitos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais no ensino infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37931. Disponível em: Research, Society and Development. Acesso em: 23 maio 2026. (Revista RSD)

GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar: Linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade.** [s.l.] Editora Labrador LTDA, 2018.

GUTERMAN, T. **Desenvolvimento motor de crianças pré - escolares entre 5 e 6 anos.** Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>. Acesso em: 9 set. 2024.

HORIZONTE, B. **LUAN FLÁVIO DA SILVA IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/54147/1/LUAN+FL%C3%81VIO+DA+SILVA.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

JÚNIOR, A. P. et al. **HISTORICO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR.** [s.l: s.n.].

MARQUES, RICARD. DE QUALIDADE, R. P. O. E. **Educação Física Escolar.** Disponível em: https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/Livro_Educacaoofisica_Escolar_Referenciais_ensino_qualidade.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

MARTINS, Aline de Oliveira; FLÔRES, Fábio Saraiva; VALENTINI, Nadia Cristina; COPETTI, Fernando. What do the parents perceive, and how it affects children's motor competence? An exploratory study in 5 to 11 years old south Brazilian children. **Motricidade**, v. 19, n. 1, p. 41-48, 2023. DOI: 10.6063/motricidade.27232. Disponível em: [Motricidade Journal](#)

NASCIMENTO, Bianca Gondim; LEÃO, Bárbara Caixeta de Carvalho; DIONISIO, Jadiane. Avaliação e comparação do desenvolvimento motor de crianças escolares e praticantes de ginástica artística. **Movimenta**, v. 15, n. 2, 2022. DOI: 10.31668/movimenta.v15i2.13054.

PALMA, M. S.; PEREIRA, B.; VALENTINI, N. C. Guia de atividades motoras para crianças: influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. **Journal of Physical Education**, v. 25, n. 2, p. 177-185, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.22005>

PAYNE, V. G. **Human Motor Development: A lifespan approach.** Ninth edition. | Scottsdale, Arizona : Holcomb Hathaway, [2016]: Routledge, 2017.

PEREIRA, A. L. DE L.; TAQUES, M. J. Jogos pré-desportivos e ludicidade como recursos metodológicos no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo futsal. **HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO**, v. 5, n. 10, p. 70–90, 2017.

SANTOS, Guilherme dos; SILVA, Mellina Maria do Lago Manso; VILLANUEVA, Martín Dario; et al. Motor competence of brazilian preschool children assessed by TGMD-2 test: a systematic review. **Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, 2020. DOI: 10.4025/jphyseduc.v31i1.3117.

STABELINI NETO, Antonio; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes; NUNES, Gabriel Ferreira et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n.

3, 2004. Disponível em: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Acesso em: 23 maio 2026.

STRASSER, K. et al. Playfulness and the quality of classroom interactions in preschool. **Learning and instruction**, v. 93, n. 101941, p. 101941, 2024.

ULRICH, D. A. **TGMD - 2 Teste de Desenvolvimento Motor Grosso Segunda edição**. Disponível em: [http://file:///C:/Users/duedu/Downloads/715716413-TGMD-MANUAL-TRADUCAO-3%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/duedu/Downloads/715716413-TGMD-MANUAL-TRADUCAO-3%20(1).pdf). Acesso em: 15 set. 2024.

APÊNDICE A– Tabela dos subtestes TGMD-2, coeficiente motor grosso.

TABLE 8.1
Converting Subtest Raw Scores to Percentiles and Standard Scores
Locomotor Subtest
Female and Male

[illegible]

TABLE B.3
Converting Subtest Raw Scores to Percentiles and Standard Scores
Object Control Subtest
Male

[illegible]

APÊNDICE B- Tabela dos escores em percentil

Percentile Rank	Sum of Subtest Standard Scores	Quotient
>99	40	160
>99	39	157
>99	38	154
>99	37	151
>99	36	148
>99	35	145
>99	34	142
>99	33	139
>99	32	136
99	31	133
98	30	130
97	29	127
95	28	124
92	27	121
89	26	118
84	25	115
79	24	112
73	23	109
65	22	106
58	21	103
50	20	100
42	19	97
35	18	94
27	17	91
21	16	88
16	15	85
12	14	82
8	13	79
5	12	76
3	11	73
2	10	70
1	9	67
<1	8	64
<1	7	61
<1	6	58
<1	5	55
<1	4	52
<1	3	49
<1	2	46

APÊNDICE C- SUBTESTE LOCOMOTOR

SUBTESTE LOCOMOTOR

HABILIDADE	MATERIAIS	DIREÇÕES	CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	TENTATIVA 1	TENTATIVA 2	NÚMERO DE PONTOS
1. CORRER	18,28m. (60 PÉS*) DE ESPAÇO LIVRE E 2 CONES	COLOQUE DOIS CONES A 15,24m. (50 PÉS) UM DO OUTRO. TENHA CERTEZA QUE EXISTE PELO MENOS 2,44 a 3,04m. (8 A 10 PÉS) DE ESPAÇO ALÉM DO SEGUNDO CONE PARA UMA DISTÂNCIA DE PARADA SEGURA. DIGA À CRIANÇA PARA CORRER O MAIS RÁPIDO QUE ELA PUDE DE UM CONE AO OUTRO QUANDO VOCÊ DISSER "VÁ". REPITA A SEGUNDA TENTATIVA.	1. BRAÇOS MOVM-SE EM OPÇÃO ÀS PERNAS; COTOVELO DOBRADOS.	0	0	0
			2. PEQUENO PERÍODO ONDE AMBOS OS PÉS ESTÃO FORA DO CHÃO.	1	1	2
			3. POUSO EM PEQUENA PARTE DO PÉ COMO CALCANHARES OU DEDOS(QUER DIZER: NÃO PÉ INTEIRO).	1	1	2
			4. A PERNA QUE NÃO A DE APOIO CURVA-SE APROXIMADAMENTE 90º (ISTO É, PRÓXIMO ÀS NÁDEGAS).	1	1	2
NÚMERO DE PONTOS DA HABILIDADE						6
2. TROTAR	7,62m. (25 PÉS) DE ESPAÇO LIVRE E FITA OU 2 CONES	DEMARQUE UMA DISTÂNCIA DE 7,62m. (25 PÉS) COM DOIS CONES OU FITA. DIGA À CRIANÇA PARA TROTAR DE UM CONE AO OUTRO. REPITA A SEGUNDA TENTATIVA ATRAVÉS DE UM TROTE DE VOLTA AO CONE DE ORIGEM	1. BRAÇOS DOBRADOS E SUSPENSOS ATÉ A ALTURA DA CINTURA AO SAIR DO CHÃO.	0	0	0
			2.UM PASSO À FRENTE COM O PÉ "LÍDER" SEGUIDO DE UM PASSO COM O PÉ "SEGUIDOR" PARA UMA POSIÇÃO ADJACENTE OU ATRÁS DO PÉ LÍDER.	1	1	2
			3. PEQUENO PERÍODO ONDE AMBOS OS PÉS ESTÃO FORA DO CHÃO.	1	1	2
			4. MANTÉM UM PADRÃO RÍTMICO POR 4 TROTES CONSECUTIVOS.	1	1	2
NÚMERO DE PONTOS DA HABILIDADE						6

3. PULAR EM UM SÓ PÉ	UM MÍNIMO DE 4,57m. (15 PÉS) DE ESPAÇO LIVRE	DIGA PARA AS CRIANÇAS PULAREM 3 X COM O PÉ DE PREFERÊNCIA DELAS (ESTABELECIDO ANTES DO TESTE) E ENTÃO 3 X COM O OUTRO PÉ. REPITA UMA SEGUNDA TENTATIVA.	1. A PERNA QUE NÃO A DE APOIO BALANÇA PARA FRENTE DE UMA MANEIRA PENDULAR PARA PRODUZIR FORÇA.	1	1	2
			2. O PÉ DA PERNA QUE NÃO A DE APOIO PERMANECE ATRÁS DO CORPO.	1	1	2
			3. BRAÇOS FLEXIONADOS E BALANÇAM PARA FRENTE PARA PRODUZIR FORÇA.	1	1	2
			4. DECOLA E POUSA 3 X CONSECUTIVAS COM O PÉ DE PREFERÊNCIA.	1	1	2
			5. DECOLA E POUSA 3 X CONSECUTIVAS COM O PÉ DE NÃO PREFERÊNCIA.	1	1	2
NÚMERO DE PONTOS DA HABILIDADE 10						
4. SALTAR	UM MÍNIMO DE 6,09m. (20 PÉS) DE ESPAÇO LIVRE, UM BEANBAG* E FITA.	COLOQUE UM COLCHONETE NO CHÃO. FIXE UM PEDAÇO DE FITA NO CHÃO DE FORMA QUE ESTEJA PARALELO E A 3,04m. (10 PÉS) DO COLCHONETE. DEIXE A CRIANÇA DE PÉ SOBRE A FITA. DEPOIS DEIXE-A CORRER E SALTAR SOBRE O COLCHONETE. REPITA A SEGUNDA TENTATIVA.	1. DECOLA COM UM PÉ E POUSA COM O PÉ OPOSTO.	1	1	2
			2. UM PERÍODO ONDE AMBOS OS PÉS ESTÃO FORA DO CHÃO POR MAIS TEMPO DO QUE CORRENDO.	0	1	1
			3. ALCANCE FUTURO COM O BRAÇO OPOSTO AO PÉ "LÍDER" DE PREFERÊNCIA).	0	0	0

* UM SACO DE TECIDO BEM GRANDE RECHEADO COM BOLINHAS DE PLÁSTICO MACIO E USADO PARA SENTAR.

* 1 PÉ= 30,48 cm

NÚMERO DE PONTOS DA HABILIDADE 3

5. SALTO NA HORIZONTAL	UM MÍNIMO DE 3,04m (10 PÉS) DE ESPAÇO LIVRE E FITA.	DEMARQUE UMA LINHA DE PARTIDA NO CHÃO. PONHA A CRIANÇA ATRAS DA LINHA. DIGA PARA ELA PULAR O MAIS LONGE QUE ELA PUDE. REPITA UMA SEGUNDA TENTATIVA.	1. O MOVIMENTO PREPARATORIO INCLUI FLEXÃO DE AMBOS OS JOELHOS COM OS BRAÇOS ESTENDIDOS ATRAS DO CORPO.	0	0	0
			2. BRAÇOS SE ESTENDEM FORÇADAMENTE PARA FRENTE E PARA CIMA ATINGINDO A EXTENSÃO INTEIRA ACIMA DA CABEÇA.	0	0	0
			3. DECOLA E POUSA COM AMBOS OS PÉS SIMULTANEAMENTE.	0	0	0
			4. BRAÇOS SÃO FORÇADOS PARA BAIXO DURANTE O POUÇO.	0	0	0
			PONTOS DA HABILIDADE			
6. PATINAR (ESCORREGAR, DESLIZAR)	UM MÍNIMO DE 7,62m (25 PÉS) DE ESPAÇO LIVRE. UMA LINHA RETA E DOIS CONES	COLOQUE OS CONES 7,52m. (25 PÉS) DE DISTÂNCIA NAS EXTREMIDADES DE UMA LINHA. DIGA À CRIANÇA PARA PATINAR DE UM CONE AO OUTRO E VOLTAR ASSIM TAMBÉM. REPITA UMA SEGUNDA TENTATIVA.	1. CORPO VIRADO DE LADO DE FORMA QUE OS OMBROS ESTÃO ALINHADOS COM A LINHA DO CHÃO.	1	1	2
			2. UM PASSO DE LADO COM O PÉ "LIDER" SEGUIDO DO PÉ "SEGUIDOR" PARA UM PONTO PROXIMO AO DO PÉ "LIDER".	1	1	2
			3. UM MINIMO DE 4 CICLOS DE DESLIZES CONTÍNUOS PARA A DIREITA.	1	1	2
			4. UM MINIMO DE 4 CICLOS DE DESLIZES CONTÍNUOS PARA ESQUERDA.			
				1	1	2
PONTOS DA HABILIDADE				8		

PONTOS BRUTOS OBTIDOS NO SUBTESTE LOCOMOTOR (SOMA DOS PONTOS DAS 6 HABILIDADES)			33
---	--	--	----

* 1 POLEGADA = 2,54 cm

APÊNDICE D- SUBTESTE CONTROLE DE OBJETO

HABILIDADE	MATERIAIS	DIREÇÕES	CRITÉRIOS DE DESEMPENHO	TENTATIVA 1	TENTATIVA 2	PONTOS
1. BATER UMA BOLA ESTACIONÁRIA	UMA BOLA LEVE DE 10cm (4 POLEGADAS*). UM BASTÃO DE PLÁSTICO E UM APOIO PARA POR A BOLA E REBATE-LA	COLOQUE A BOLA NO APOIO NO NÍVEL DA CINTURA DA CRIANÇA. DIGA PARA BATER A BOLA FORTEMENTE. REPITA UMA SEGUNDA TENTATIVA.	1. MÃO DOMINANTE SEGURA FORTE O BASTÃO ACIMA DA MÃO NÃO-DOMINANTE.	0	0	0
			2. O LADO DE NÃO PREFERÊNCIA DO CORPO ENCARA O OPOSTO IMAGINÁRIO COM OS PÉS PARALELOS.	0	0	0
			3. ROTAÇÃO DE OMBRO E QUADRIL DURANTE O MOVIMENTO DE CURVA.	0	0	0
			4. TRANSFERE O PESO DO CORPO PARA O PÉ DIANTEIRO.	0	0	0
			5. BASTÃO ENTRA EM CONTATO COM A BOLA.	0	0	0
			PONTOS DA HABILIDADE			0
2. PINGAR A BOLA ESTACIONARIAMENTE (COMO NO BASQUETE)	UMA BOLA COMUM DE 20,3 a 25,4 cm. (8 A 10 POLEGADAS) PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS; UMA BOLA DE BASQUETE PARA CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS E UMA SUPERFÍCIE PLANA E DURA.	DIGA PARA A CRIANÇA PINGAR A BOLA 4 X SEM MOVER SEUS PÉS, USANDO UMA MÃO, E ENTÃO PARA SEGURANDO A BOLA. REPITA UMA SEGUNDA TENTATIVA.	1. A BOLA ENTRA EM CONTATO COM UMA MÃO A APROX. O NÍVEL DA CINTURA.	1	1	2
			2. EMPURRA A BOLA COM AS PONTAS DOS DEDOS (NÃO COM A PALMA).	1	1	2
			3. BOLA ENTRA EM CONTATO COM A SUPERFÍCIE EM FRENTE OU DO LADO EXTERNO DO PÉ NO LADO DE PREFERÊNCIA.	1	1	2
			4. MANTÉM O CONTROLE DA BOLA POR 4 PINGOS SEM TER QUE MOVER OS PÉS PARA RECUPERÁ-LA.	1	1	2
			PTOS DA HABILIDADE			8
3. PEGAR; SEGURAR	UMA BOLA DE PLÁSTICO DE 10cm. (4 POLEGADAS), 4,57m. (15 PÉS) DE ESPAÇO LIVRE E FITA.	DEMARQUE 2 LINHAS COM 4,57m. (15 PÉS) DE DISTÂNCIA ENTRE ELAS. A CRIANÇA FICA EM PÉ EM UMA LINHA E O OPOSTO NA OUTRA. ARREMESSE A BOLA SEM ULTRAPASSAR A ALTURA DE SEU OMBRO DIRETAMENTE PARA A CRIANÇA EM DIREÇÃO AO PEITO DELA. DIGA À CRIANÇA PARA PEGAR A BOLA COM AMBAS AS MÃOS. APENAS CONTE OS ARREMESSOS QUE FOREM ENTRE OS OMBROS E CINTURA DA CRIANÇA. REPITA UMA SEGUNDA TENTATIVA.	1. FASE DE PREPARAÇÃO ONDE AS MÃOS ESTÃO À FRENTE DO CORPO E OS COTOVELO FLEXIONADOS.	1	1	2
			2. BRACOS ESTENDIDOS ENQUANTO ALCANÇA A BOLA CONFORME ELA CHEGA.	1	1	2
			3. A BOLA É PEGA APENAS PELAS MÃOS.	1	1	2
			PONTOS DA HABILIDADE			6
4. CHUTAR	UMA BOLA DE PLÁSTICO DE 20,3 a 25,4 cm. (8 A 10 POLEGADAS), COMUM OU DE FUTEBOL, UM COLCHONETE, 9,14m. (30 PÉS) DE ESPAÇO LIVRE E FITA.	DEMARQUE UMA LINHA A 9,14m. (30 PÉS) DE DISTÂNCIA DE UM MURO E UMA OUTRA A 6,09m. (20 PÉS) DESTE MURO. COLOQUE A BOLA NA BORDA DO COLCHONETE NA LINHA MAIS PRÓXIMA AO MURO. DIGA À CRIANÇA QUE FIQUE EM CIMA DA OUTRA LINHA. DIGA A ELA PARA CORRER E CHUTAR A BOLA FORTEMENTE EM DIREÇÃO AO MURO. REPITA UMA SEGUNDA TENTATIVA.	1. APROXIMAÇÃO DA BOLA RÁPIDA E CONTÍNUA.	0	0	0
			2. UM PASSO OU SALTO ALONGADO IMEDIATAMENTE ANTES DO CONTATO COM A BOLA.	0	0	0
			3. O PÉ NÃO USADO PARA CHUTAR SITUADO AO LADO OU UM POUCO ATRAS DA BOLA.	1	1	2
			4. CHUTA A BOLA COM O PEITO DO PÉ DE PREFERÊNCIA (CADAVERÇOS) OU DEDOS.	1	1	2
			PONTOS DA HABILIDADE			4

ANEXOS

ANEXO I – Carta de anuência

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Maria de Fatima Vieira dos Santos, vice diretora da escola PAPA PAULO VI, Autorizo: Maria Eduarda Nogueira de Sousa, CPF: 110.231.414-50, matrícula: 202118750011, discente do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus — Sousa-PB, principal responsável pelo projeto de pesquisa intitulado: A influência dos jogos pré-desportivos no desenvolvimento motor de crianças e tendo como orientador o Professor Esp. do curso de Educação Física da referida instituição Wesley Crispim Ramalho, CPF: 064.704.664-43, matrícula SIAPE: 1025768, da referida Instituição. Realizar uma pesquisa Científica qualitativa onde será aplicado uma avaliação antropométrica, teste de habilidades motoras (TGMD-2) para coleta de dados de alguns alunos dessa escola qual somos responsáveis direto/indireto.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1 - Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5°, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Com o objetivo de verificar a influência da prática dos jogos pré-desportivos no desenvolvimento motor de crianças regularmente matriculadas na rede de ensino na cidade de Sousa-PB. Sendo que não haverá nenhuma identificação dos participantes da pesquisa e todos os dados se manterão no mais absoluto sigilo, será efetuada comparação das amostras sendo para isso,

usados códigos criptografados para que todas as informações possam ser interpretadas apenas por estes pesquisadores, apenas os resultados poderão ser publicados em congressos científicos sempre mediante prévio conhecimento dos resultados obtidos com a investigação, pelos pais ou participantes ou diretores, a coleta de dados deste projeto será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas.

EMEIF PAPA PAULO VI
CNPJ: 01.494.067/0001-92
INEP - 25018590
Rua São Paulo, N° 28, Estação

Maria de Fátima Vieira dos Santos
Responsável pela Instituição Concedente *Mat.: 11298*
Sousa, 18 de setembro de 2025.

ANEXO II- Número do parecer.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DOS JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS.

Pesquisador: Wesley Crispim Ramalho

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 92354225.4.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.971.533

Anexo III

TESTE PAR-Q

Nome: _____

RG: _____ Nasc.: _____ Tel.: _____

Teste 1 : PAR-Q	
1 - Seu médico já disse que você possui um problema cardíaco e recomendou atividades físicas apenas sob supervisão médica?	
☐ Sim	☐ Não
2 - Você tem dor no peito provocada por atividades físicas?	
☐ Sim	☐ Não
3 - Você sentiu dor no peito no último mês?	
☐ Sim	☐ Não
4 - Você já perdeu a consciência em alguma ocasião ou sofreu alguma queda em virtude de tontura?	
☐ Sim	☐ Não
5 - Você tem algum problema ósseo ou articular que poderia agravar-se com a prática de atividades físicas?	
☐ Sim	☐ Não
6 - Algum médico já lhe prescreveu medicamento para pressão arterial ou para o coração?	
☐ Sim	☐ Não
7 - Você tem conhecimento, por informação médica ou pela própria experiência, de algum motivo que poderia impedi-lo de participar de atividades físicas sem supervisão médica?	
☐ Sim	☐ Não

Cada Sim corresponde a 1 Fator de Risco, portanto, some e saiba se deve procurar seu médico antes de qualquer atividade física ou teste de Avaliação Física.

Declaro a veracidade do conteúdo exposto acima, ficando ciente de que a incorreção nas informações prestadas poderão acarretar consequências previstas em Lei.

_____, _____ de _____ de 2021.

(Assinatura do Participante)

Anexo IV

FICHA PARA COLETA DE DADOS

TGMD-2

Teste de desenvolvimento motor

grosso – Segunda edição

Relatório/Formulário de

Registro do Examinador

Seção I. Informações de Identificação

Nome

Justin

Escola

Perry Elementary

Masculino ☒

Feminino ☐

Série

2

Referido por

Kasi Holt

Data do Teste

99

11

16

Razão da indicação

Sarah Bailey

Data de Nascimento

91

7

8

Examinador

Professor de Educação Física

Idade

8

4

8

Profissão do Examinador

Seção II. Registro dos Escores

Primeiro Teste

Escore Bruto

33

Escore Padrão

5

Percentil

5

Idade Equivalente

5.6

Locomotor

33

Controle de Objeto

27

Soma dos Escores Padrão

8

Quociente de Escore Bruto

64

< 1

Segundo Teste

Escore Bruto

Escore Padrão

Percentil

Idade Equivalente

Locomotor

Controle de Objeto

Soma dos Escores Padrão

Quociente de Escore Bruto

Seção III. Condições do Teste

A. Lugar testado

Interferindo

1

2

3

4

Não Interferindo

5

5

5

5

5

B. Nível de Ruído

1

2

3

4

5

C. Interrupções

1

2

3

4

5

D. Distrações

1

2

3

4

5

E. Luz 1

2

3

4

5

F. Temperatura

1

2

3

4

5

G. Anotações e outras considerações

Seção IV. Valores de outros testes

Nome do teste

Data

Escore Padrão

Equivalência TGMD-2

Seção V. Relatório dos Escores Padrão

Escores Padrão

Locomotor

Controle de Objeto

Escores Padrão

Quocientes

Quociente de maturidade Grossa

Quocientes

20

*

*

20

150

*

*

150

19

*

*

19

145

*

*

145

18

*

*

18

140

*

*

140

17

*

*

17

135

*

*

135

16

*

*

16

130

*

*

130

15

*

*

15

125

*

*

125

14

*

*

14

120

*

*

120

13

*

*

13

115

*

*

115

12

*

*

12

110

*

*

110

11

*

*

11

105

*

*

105

10

*

*

10

100

*

*

100

9

*

*

9

95

*

*

95

8

*

*

8

90

*

*

90

7

*

*

7

85

*

*

85

6

*

*

6

80

*

*

80

5

*

X

5

75

*

*

75

4

*

*

4

70

*

*

70

3

*

X

3

65

X

*

65

2

*

*

2

60

*

*

60

1

*

*

1

55

*

*

55

Indicação para mais testes - Grupo de estudo:

Fonte: GEPEDAM/2004.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Maria Eduarda Nogueira de Sousa, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado " A INFLUÊNCIA DOS JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS.", declaro que em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT (OpenIA) como recurso de apoio durante a elaboração desse a revisão final do trabalho.

A ferramenta foi empregada apenas para as seguintes finalidades:

- Revisão ortográfica e gramatical;
- Identificação de possíveis inconsistências de escrita;
- Indicação de trechos que poderiam necessitar de citações ou referências bibliográficas adicionais, posteriormente verificadas e confirmadas por mim.

Declaro que a Inteligência Artificial não foi utilizada para produzir o conteúdo científico, as análises, os resultados, as discussões ou as conclusões deste trabalho. Todo o desenvolvimento intelectual, seleção das referências, interpretação dos dados e redação do conteúdo são de minha exclusiva autoria.

Assumo integral responsabilidade pela veracidade, originalidade e conformidade acadêmica deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Sousa, 30 de julho de 2026.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Maria Sousa
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria Eduarda Nogueira de Sousa, DISCENTE (202118750011) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 14/08/2026 09:42:48.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1950784
Código de Autenticação: 064873bb2d

